

quando

Adroaldo Bauer

Poema de Flávio Barreto leito ao filho Gabriel

Quando se é ainda moço

passa-se os olhos

sem ver;

Se tem as coisas

sem ter;

Se ama sem saber

da chama

que é luz e calor

do amor;

Se anda muito apressado,

sem tempo

de olhar pro lado

ou erguer o olhar

1

pro alto

e ver a flor,

solidão é fera.

A nossa companhia
quando desespera
nos deixa doentia
espera pelo não

é sempre bom
aguardar pelo sim
ainda que pelo
talvez provável
não se confirme.

A esperança morre
apenas quando
a deixamos ir-se.

Esperar no amanhã
é poder viver agora
sempre, cada dia.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/quando-3>